



Cultivo de plantas medicinais vinculado ao Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba

Cultivation of medicinal plants linked to the Bachelor of Agroecology of the State University of Paraíba

ZEFERINO, Quaresma Ramon¹; SILVA, Juciely Gomes da²; OLIVEIRA, Rayane Ellen de³; AZEVEDO, Camila Firmino de⁴.

¹Universidade Estadual da Paraíba, ramonqzeferino@yahoo.com.br; ²Universidade Estadual da Paraíba, jucielygomes07@hotmail.com; ³Universidade Estadual da Paraíba, rayanneoliveira67@live.com; ⁴Universidade Estadual da Paraíba, camfiraze@bol.com.br

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar as experiências em uma horta de plantas medicinais no Campus II da Universidade Estadual da Paraíba. Nota-se que o cultivo de plantas medicinais propiciou aos alunos do curso de Agroecologia o resgate de saberes sobre seus usos e cultivo, estimulando-os a pesquisarem sobre as propriedades de diversas plantas medicinais e como realizar seu cultivo orgânico. Nota-se que este tipo de cultivo propicia que se conservem os princípios ativos destas espécies e ainda não é prejudicial a saúde humana e ao meio ambiente, desde que feito corretamente. Possibilitou-se que os alunos trabalhassem temas como irrigação, conservação do solo, importância da cobertura morta e da biodiversidade, dentre outros aspectos importantes relativos ao cultivo agroecológico de plantas medicinais e aromáticas, bem como seu uso de forma segura e racional. O cultivo de plantas medicinais é importante para o curso de Agroecologia, pois estimula a pesquisa aliada a atividades práticas vinculadas ao ensino e extensão.

Palavras-Chave: fitoterapia; cultivo orgânico; produção agroecológica.

Keywords: Phytotherapy; organic farming; agroecological production.

Contexto

Desde os primórdios da humanidade, o homem busca na natureza recursos para melhorar suas condições de vida (LORENZI; MATOS, 2008). O uso de plantas medicinais é eficaz e seguro se feito adequadamente, podendo ser utilizado no tratamento de diversas doenças e enfermidades, além de propiciar à população cuidados com a saúde com uma boa relação custo benefício (SILVA et al., 2016), haja vista que várias plantas medicinais podem ser cultivadas mesmo em espaços pequenos.

O cultivo de plantas medicinais em hortas de escolas ou universidades propicia a aproximação entre os alunos e o meio ambiente, gerando uma maior interação entre eles e desenvolvendo-se o espírito de companheirismo, solidariedade e responsabilidade. O cultivo orgânico de plantas medicinais em escolas e outras instituições de ensino levanta ainda questões importantes para serem discutidas tais como: desenvolvimento sustentável, cuidados com a saúde, respeito ao meio ambiente, valorização do conhecimento tradicional sobre diversas espécies que podem auxiliar pessoas que necessitam de remédios mas não tem condições



financeiras para comprarem (MAGALHÃES-FRAGA, 2010), além da pesquisa científica e atividades de ensino e extensão.

O cultivo orgânico de plantas medicinais em escolas ou universidades pode ser uma forma de se enfatizar e de se praticar os princípios agroecológicos, pois o mesmo abarca o cuidado com a saúde dos seres humanos, dos demais animais e do meio ambiente, sendo, desta forma uma alternativa socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente correta (BORSATO et al., 2009).

Diante do exposto, realizou-se o cultivo de plantas medicinais no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba (Campus II), localizado na zona rural da cidade de Lagoa Seca – PB, Latitude 7° 09' S, Longitude 35° 52' W e altitude de 634 m (SOARES et al., 2017), onde funcionam os cursos de Bacharelado em Agroecologia, Técnico em Agropecuária e Técnico em Agroindústria.

Descrição da Experiência

As atividades de manejo e revitalização da Horta de Plantas Medicinais do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da UEPB (Figura 1A), vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão do curso de Bacharelado em Agroecologia, tiveram início no mês de julho de 2016 e foram desenvolvidas periodicamente até junho de 2019, totalizando três anos de trabalho de manutenção que foi realizado de acordo com Rodrigues (2004), Sartório et al. (2000), Soares (2010) e Rossato et al. (2012).



Figura 1. Horta de plantas medicinais do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba. A. Canteiro contendo capim-santo, arnica-brasileira, louro e cana-do-brejo. B. Mudanças de plantas medicinais. C. Canteiro delimitado por pseudocaules de bananeira.

Inicialmente foi realizada uma avaliação prévia da área e mesmo as plantas sendo cultivadas de forma orgânica, foi possível constatar que a horta carecia de algumas técnicas comumente utilizadas no cultivo agroecológico e que propiciam um maior equilíbrio ambiental, a exemplo de cobertura morta, controle alternativo, adubação



orgânica, poda das plantas, manutenção de canteiros e do sistema de irrigação, dentre outras. A área da horta era constituída por onze canteiros paralelos, cada um com cerca de 2,80 metros de comprimento e 0,75 metros de largura e continha algumas espécies medicinais, no entanto no momento não era realizado o manejo periódico da área.

Durante todo o período das atividades foram produzidas mudas de plantas medicinais (Figura 1B) segundo as orientações de Sartório et al. (2000) e Soares (2010), com material de propagação disponibilizado pelos próprios estudantes ou por agricultores familiares da região, seja para o plantio nos canteiros ou para doação de produtores da região e em eventos científicos e culturais.

Também foi realizada a manutenção da irrigação, utilização de cobertura morta e de pseudocaules de bananeira cortados ao meio em formato de “telha” para delimitação dos canteiros, aumento das bordas para maior captação de água e como material que se decompõe, alimentando a vida do solo (Figura 1C), adubação dos canteiros, por meio de esterco bovino produzido no próprio Campus, assim como pó de rocha. Além disso, foi utilizado biofertilizante líquido produzido no próprio campus, feito com urina de vaca, esterco fresco, leite, cama de galinha, vinhaça e água, tendo por objetivo aumentar a disponibilidade de nutrientes para as plantas com produtos naturais (STUCHI. 2015).

Resultados

Inicialmente foram introduzidas espécies com propriedades medicinais nos canteiros na forma de policultivo, dentre as quais apresentavam propriedades calmantes, repelentes cicatrizantes, antidepressivas, repelentes, calmantes, , destacando-se as seguintes espécies: alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), babosa (*Aloe vera* L.), erva-cidreira (*Lippia alba* Mill), capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf), arruda (*Ruta graveolens* L.), boldo-brasileiro (*Plectranthus barbatus* Andr.), boldinho (*Plectranthus neochilus* Schlechter), hortelã-da-folha-grande (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.), manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) e artemisia (*Artemisia vulgares* L). louro (*Laurus nobilis* L.), cana do brejo (*Costus spicatus* Swartz) e arnica (*Solidago microglossa* DC) (Figura 1A).

As espécies cultivadas no local foram selecionadas de acordo com o potencial de cultivo na região, bem como seu efeito e importância comprovados em pesquisas científicas ou utilizadas tradicionalmente para o tratamento de diversas enfermidades (BRASIL, 2015; LORENZI; MATOS, 2008). O cultivo de várias espécies medicinais numa mesma área, conhecido como policultivo, tem o intuito de aumentar a biodiversidade, numa lógica que imita a natureza (FRANCISO NETO, 1995), extremamente importante no cultivo agroecológico, uma vez que aumenta o equilíbrio e torna o ambiente mais saudável (ALTIERI, 2012).



Nota-se que o cultivo orgânico de plantas medicinais propicia aos alunos praticarem diversas teorias vistas no curso de Agroecologia, despertando para a solução de diversas situações demandadas na prática.

As práticas iniciais que envolviam a revitalização da horta se deram de forma regulares ao menos uma vez ao mês, com o plantio de novas espécies e de mudas. As atividades desenvolvidas regularmente para a manutenção da horta foram capina da vegetação espontânea, plantio de espécies, adubação, limpeza dos gotejadores e manutenção da irrigação, poda das plantas já crescidas, preparação de mudas que foram utilizadas para plantio na horta ou doadas em eventos, coleta da cobertura morta a ser colocada nos canteiros. Durante o processo de manutenção foi observada a presença de formigas cortadeiras que constantemente atacavam diversas culturas da horta, sendo necessária a realização de controle alternativo, que foi feito com extrato de nim (*Azadirachta indica*) depositado nos formigueiros, elaborado segundo as recomendações de Michereff Filho, et al., (2009).

Desta forma observou-se a importância que uma horta de plantas medicinais teve no Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba, pois instigou a pesquisa e prática levando a uma conscientização do cuidado consigo mesmo e dos outros por meio do uso seguro e racional de plantas medicinais e da importância do cuidado com o solo e o meio ambiente (destacando-se a importância da cobertura morta para a saúde do solo como enfatizado por Primavesi (1992).

Portanto outras instituições de ensino podem realizar o cultivo orgânico de plantas medicinais, discutindo e praticando com os educandos temas como sustentabilidade, ecologia, cuidado com a saúde e o planeta Terra, dentre outros. Uniu-se com tal cultivo a pesquisa, o ensino e a extensão, possibilitando que os educandos do curso de Agroecologia experimentassem a teoria, tornando-os capazes de levarem em sua vida profissional conhecimentos e práticas sobre plantas medicinais para além da universidade.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012.

BORSATO et al. **Plantas medicinais e agroecologia: uma forma de cultivar o saber popular na região de Corumbá, MS**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009. (Documentos 103)

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, 2015.

MAGALHÃES- FRAGA. Escolas Fitoparceiras: Saúde, Ambiente e Educação através das Plantas Medicinais. **Revista Fitos**. Vol.5, Nº01, p.46-58, março 2010.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



MICHEREFF FILHO, et al. **Recomendações para o Controle de Pragas em Hortas Urbanas**. Brasília: Embrapa, 2009. (Circular técnica 2009).

FRANISCO NETO, J. **Manual de horticultura ecológica; guia de auto-suficiência em pequenos espaços**. São Paulo: Nobel, 1995, 141 p.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e exóticas**. 2^a ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

PRIMAVESI, A. **Agricultura Sustentável**. São Paulo: Nobel, 1992, 142 p.

ROSSATO, A. R. et al. **Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**. V. 1. Florianópolis: DIOESC, 2012. 211p

SARTÓRIO, M. L. **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 260p.

SILVA et al. A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PROL DA SAÚDE. **Única Cadernos Acadêmicos**, 2016. v. 3 n. 3, 2016.

SOARES, C. A. **Plantas medicinais do plantio a colheita**. 1 edição. São Paulo: Ícone, 2010.

SOARES, et al. Produção de coentro em diferentes espaçamentos dos canais hidropônicos, **Pesquisa Agropecuária Pernambucana**, 2017. v. 22, pp. 1-5.

STUCHI, J. F. **Biofertilizante: um adubo líquido de qualidade que você pode fazer**. Brasília: editora técnica Embrapa, 2015.